

II FUTURO

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA mocidade À CAUSA DA PATRIA

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs

2.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 67

BRAGA 23 DE JUNHO DE 1872

Os Jesuitas e a liberdade.

«E' necessario dizer o com tristeza — desde que estes pretendidos liberaes viram que a liberdade podia e devia aproveitar ao catholicismo, renegaram-na; e invocaram contra nós todas as tradições e recursos da tyrannia.»

(Conde de Montalembert.)

Ha cinco lustros e dous annos que um dos mais eloquentes defensores da liberdade do Catholicismo, insuspeito pelas suas crenças politicas, M. o conde de Montalembert, fallava assim n'um admiravel discurso, pronunciado na sessão de 7 de Janeiro de 1845:

«O que nós queremos e pedimos é a liberdade.

O que nossos adversarios querem é o contrario da liberdade. Um tal resultado é tardia acquisição. Façam o que fizerem, não provarão nunca que quizemos fazer violencia a algum. O que nós pedimos não seja permitido, deixamos aos outros a liberdade de o não fazer. Ao passo que nós e os adversarios nos hostilizamos, a cada instante dizendo: «Não mandareis lá os vossos filhos; não vestireis tal habito; não seguireis tal regra; não sois livres em empregar em tal exercicio as vossas horas de ocio, o vosso dinheiro, a vossa coragem» nós reivindicamos a liberdade de pensamento, d'associação, de todas as forças e de todos os principios da vida social, e reivindicamos a para todos, para esses mesmos que nol-a negam.»

Parece que Montalembert vivia em nossos tempos; e hoje, como então, fulminaria os que de liberaes só tem o nome e de despotas as acções. Estamos em pleno seculo XIX como dizem; vivemos n'um paiz que se pavoneia com as gloriosas conquistas da liberdade; temos á nossa frente homens que, pela sua sciencia em materia de governação, promettem salvar-nos, arrancando-nos do abysmo para onde nos empurraram; respiramos uma atmosphera embalsamada dos perfumes da civilização moderna, e no entanto, alguns cidadãos são privados de usufruírem direitos naturaes, e por tanto inalienaveis; de viverem segundo as leis de direito commum e das gentes, e o que mais é, em nome d'um direito que não exist-

te, em nome d'uma lei que não é lei, em nome d'uma liberdade que é tyrannia, em nome d'um progresso que é retrocesso, em nome d'uma civilização que é desmoralização, atam-se esses individuos ao pelourinho do ridiculo, cospem-se-lhe na face baldões e afrontas, e depois, no meio d'uma gargalhada infernal que parece a prece d'um condemnado, ouve-se gritar — morte aos jesuitas!... e apoz o desprezo o escarneo, apoz o escarneo o insulto apoz o insulto, a offensa, e apoz a offensa os maus tratos, e a fim a expulsão!

Ah! fazei-o, muito embora; mas prova primeiro que a liberdade publica e a civilização estão seriamente ameaçadas e comprometidas: que todas as vossas conquistas liberaes são impotentes para tolerar um punhado de homens que, sem armas, sem dinheiro e sem exercito, fazem consistir individualmente todos os seus thesouros na pobreza voluntaria, todos os seus brazões no humilde nome de Jesus, todos os gozos e prazeres na castidade perfeita.

Declari, antes, que a liberdade de imprensa e de ensino, que a liberdade de associação são armas perigosissimas, cujos manejos só aos leigos se devem confiar.

Confessai, em fim, que o vosso edificio social repousa sobre uma mentira; e que essa liberdade, cujos beneficios de tam alto apregoas, aborrecei-a logo que ella pôde servir para vos desmascarar.

A pretexto de protegerdes a liberdade e civilização moderna esforçae-vos em resuscitar esses dias de lucto na a historia de nossa patria. Julgamos que estava partido para sempre o grilhão da indifferença com que quereis morder os pulsos da geração nova, mas vemos que todos os vossos esforços tendem a pegar-lhes os ólos.

Não tendes outro empenho senão destruir pela base o que os homens de sciencia e virtude edificam por meio da eloquencia e da arte.

Fechaí, em nome da liberdade que apregoais, a bocca d'aquelles que não tem nos labios senão palavras de resignação, paz, e caridade; em nome do progresso reconduzid-nos ás perversas doutrinas d'Herbachi, Diderot, Lametrie e outros; atirai como procoza para dentro do abysmo aonde as trevas são o pão quotidiano, e a desesperação o conforto unico nos dias da provação e da dor, mas não vos surprehendeas de ver accezo o facho.

Não aduldereis a historia; lá estão incendiarios illuminando com seu haço claro os paços e as choupanas e os immensos beneficios que os jesuitas prestavam á sociedade; nem tam pouco argueis com os abusos d'alguns contra uma instituição que tem a veneração respeito e homenagem de muitos seculos e gerações.

Que instituição ha ahí que por mais santa não se tenha abusado d'ella? não são os sacramentos a coisa mais santa, e ainda assim não vai o homem abusar d'elles? e segue-se por isso que se devam eliminar os sacramentos? o raciocinio, ou antes a applicação é a mesma. A logica diz-nos que do bem abusa-se e não do mal; logo quem diz que os jesuitas abusaram diz ipso facto que a ordem é boa. Mas como que nos iam desviando do nosso fim.

Não temos em vista nem justificar a sociedade de Jesus, nem publicar os seus vafiosissimos serviços; outrás pennas mais habéis o fizeis, e os estreitos limites de um jornal como o nosso não permitem tam longa defeza; não temos outro intento senão protestarmos contra todas as accusações gratuitas, mas graves com que alguns liberaes insultam uma corporação que, embora cá não existente, respeitabilissima pelo seu saber e proceder. Como mancebos d'intelligencia e coração puros em doutrinas religiosas e sociaes protestamos em nome do nosso credo religioso e politico, em testemunho das nossas convicções, e invocando o nome da verdadeira liberdade, civilização e progresso, contra toda e qualquer manifestação, cujo fim seja insultar ou expulsar algum cidadão, que á sombra de uma lei justa, gose dos seus direitos e cumpria os seus deveres.

Somos homens, e como irmãos queremos que todos gosem d'iguales direitos e sobre tudo aquelles que bem fazem á humanidade = homo sum nihil humani a me alienum puto.

Somos portugueses, a todos reconhecemos como cidadãos, e para todos queremos a verdadeira liberdade, a verdadeira civilização = nos liberi sumus, rex noster liber est.

Somos christãos, e o que é mais ainda, catholicos apostolicos romanos, e como taes a nossa profunda veneração, homenagem e voto de gratidão e reconhecimento por aquelles de quem um Pontifice dissera = que eram o braço direito da Igreja Catholica =.

Como homens, como portugueses, como jovens e como catholicos, bramamos em altas vozes ao chefe do estado que, em nome da nossa liberdade que proclama, rasgue esse decreto que hade ser a vergonha nossa, a confusão sua, e mais um elemento de desgraça para a nossa patria. Protestamos

contra elle; porque é um insulto á religião á patria e as suas tradições gloriosas.

Não se illudam, nem se deixem illudir os legitimistas.

Já dissemos, e repetimos de novo, que a politica que por ora, lhes convém é completamente a da expectativa.

Saber esperar não é menor sciencia que a de saber obrar. Parece-nos até que não pôde saber obrar bem, quem bem não sabe esperar. Arrisca o seu fim em tentativas inoportunas, gastando as suas forças em impaciencias estereis.

Não se deixem seduzir os legitimistas por suggestões de nenhum lado. Não ha lado donde lhes possam soprar de boa fé, SENÃO DO SEU PROPRIO.

Sabemos que alguns agentes de diverso campo os instigam, presuppõndo-lhes pressa, e lisonjeando-lhes os desejos. Não caiam no engano. Olhem que se expõem a perder tudo.

Nem deem credito a alianças, por mais brillantes que sejam as cores com que lhas pintem. São mentirosas todas essas alianças.

Ninguem se alliou com elles para soffrer, antes todos se pizeram do lado de seus algozes; não precisam tambem agora de outros alliados senão os que naturalmente lhes trazem a verdade e justiça de seus principios, professados com honra, probidade e moderação, abraçando como irmãos todos os filhos da patria. (Da Narva)

Carta do Bispo d'Orleans a Gambetta.

(Continuação)

Achaes entretanto, meio de irles mais longe ainda, e vos applicaes a dividir o que chamaes o alto clero, que diffamaes, e o que chamaes o baixo clero, que lisonjeaes, excitando-o á inveja. Trabalho perdido, senhor. Eu não conheço baixo clero.

A ordem de padre é o mais alto gráo a que podemos attingar; nenhum bispo, o Papa mesmo não tem outro caracter sacerdotal que o mais humilde padre. Todas as dignidades ecclesiasticas estão em um sentido aquém d'este titulo de padre, e elle conduz a todos os mais altos cargos na Igreja. De modo que sob este ponto de vista pode-se dizer que nenhuma instituição é mais democratica que a Igreja.

Quasi todos filhos do povo, educados juntos, alimentados juntos com a palavra de Aquelle que morreu pelo povo, nós não nos deixaremos dividir nem enganar.

Nossa fraternidade é a verdadeira, nosso Deus o verdadeiro Deus, e o vosso é nada. Sede sincero, senhor, sahi das pharases, e dizei-me altamente e sem precaução oratoria se sim ou não, o livre pensamento a que vos tendes dado, «a sciencia humana a que nada compareas» reconhece a existencia de um Deus pessoal e vivo? Vossa franqueza vos obriga a responder. Ousai declarar a vossos amigos que credes em Deus, ou dizei logo ao paiz que não credes n'Elle.

E se vossa pretendida sciencia nega a Deus, senhor, eu vos lamento; mas então deveis convir que não é de vossa alçada fallar em religião, e procurar seduzir e dividir os padres, que dão sua vida por Deus. Dizeis que se elles ouzassem fazer confidencias, se confessariam demeritas.

Se elles vos fizessem confidencias, sabeis o que vos diriam? Vos diriam que ha em cada aldeia um punhado de reitorinhos, oradores de tavernas, agentes de conselhos municipaes, que repellem os irmãos e as irmãs, retiram ao cura o pequeno subsidio sem o qual elle não pôde viver, prohibem aos professores levar os meninos á missa, recusam reparar as Igrejas em ruinas, recommendam os casamentos e enterramentos solidarios, e não conhecem outro modo de servir a uma republica que o odio ao padre, a baixa e tola impiedade; e esses restos, em cada aldeia, são precisamente vossos amigos.

E' em seu auxilio que pretendeis estabelecer esta educação nacional verdadeiramente moderna, na qual deveis, para ensinar aos meninos seus «deveres de cidadão», para «excitar n'elles idéas de sacrificio de dedicação á patria», para fazer d'elles uma «especie humana não enfraquecida»,—deveis não sómente não lhes fallar de Deus e da Providencia, mas combater e extirpar n'elles a idéa da Providencia, e impor em fim á mocidade franceza um ensino sem religião, uma moral sem Deus.

Pois bem! uma tal educação, quereis que vos diga o que vos dará ella? Em logar de nos fazer homens, nos dará monstros, uma barbaeria sabia, armada de todos os meios e destruída a barbaeria do coração e dos costumes, em uma palavra, o que vimos durante o reinado da communa; moços e moças de 18 a 25 annos, dominando e incendiando Paris.

E é depois de taes horrores e de taes lições, que ouzastes desencolar tudo o que se lê n'esse discurso; e o auditorio applaudia! Para mim ha alli um signal do pro-

Os portuguezes inflammados de um zelo invencivel, e fieis aos destinos, que lhe promette o Senhor das Victorias, e o Distribuidor dos Reinos, aspiram á conquista do Universo. Sua coragem abri o mesmo tempo sobre a terra, e sobre os mares estradas novas. Sujeitam Africa; o Cabo Tormentoso não é para elles senão um vão obstaculo, e seu nome temeroso converte-se-lhes em Boa Esperança; as mais remotas margens do Indo não tem para elles segredo; a China e Japão abrem-lhes seus portos; descobrem, emfim, a America, e exploram o continente Austral. N'este tempo tão fertil em maravilhas, coraom a virtude successos nunca ouvidos; no Oriente os Portuguezes sós, e sem socorro, aniquillam o poder dos Musulmanos; no occidente seu povilhão cobre a Europa ameaçada, e á sua vista espanta-se e recua o Sultão, que o reconhece. Bajazet insulta a Italia, El-Rei D. Manuel manda ao seu encontro uma frota, e o orgulhoso Sultão recusa entrar em combate. Assim Portugal se assignala; rico em heroes mostra-se prodigo d'elles, e admirando as façanhas de Dias e de Gama, a historia mostra, que foram elles a escola de Colombo e de Magalhães.

Vejo, pois, desde o principio da monarchia Portugueza, em todas as suas diferentes épocas, ainda mesmo nas dos acontecimentos mais desastrosos, sempre a mesma grandeza, o mesmo caracter portuguez, a mesma honra, a mesma gloria, a mesma religião; e agora? Agora vemos os nós-

soz templos profanados; poluidos os nosos altares; rasgadas as folhas do livro da lei; ultrajado o Pontifice e o sacerdocio opprimido. Tudo é desordem, traição e miseria; porque se deixou o caminho da justiça e da verdade; só tornando-se a elle é que podemos alcançar o reinado da paz.

As calamidades que tanto nos tem affligido só principiaram a apparecer entre nós desde que se aboliram os dizimos, e se expulsaram os frades dos seus conventos, esbulhando-os de todos os seus bens. A extinção dos frades foi obra dos homens, mas inspiração do inferno. As ordens religiosas foram e são uteis á sociedade, e só ignorantés podem desconhecer os beneficios que se devem ao claustro. As instituições monasticas são fundadas sobre a doutrina do Evangelho, sobre o exemplo de Jesus Christo e dos Apostolos, e approvadas, recommendadas e louvadas pela Igreja. As artes, as sciencias e os pobres, taes foram em todos os paizes, e em todas as épocas as tres partes attendidas no organamento das ordens religiosas. Os serviços feitos á Igreja e á sociedade pelas congregações regulares são superiores a tudo, e só os juvenens e ignora quem não tem religião, ou quem desconhece inteiramente a historia sagrada e profana.

A revolução tem o direito de tirar a todos de sua casa, pol-os no meio da rua, e appropriar-se do que elles tem. Os revolucionarios nunca poupam o sangue do povo, já quando sobre seus hombros escalam as

exclusão de todos os males: se fosse seguida faria dos homens a imagem de Deus, e da terra, um paraizo de delicias; teriamos o bom rei, o bom cidadão, o bom amigo, e o bom paer de familias.

Ella é o mais solido fundamento dos imperios e dos reinos: é inteiramente conforme ás necessidades da nossa natureza, e á disposição do nosso coração: defender a religião, diz o padre João Vieira Neves Castro da Cruz, é defender a sociedade, a patria, o estado, a familia, os mais caros interesses do homem. É a ancora de salvação, quando nos agitam as procellas da adversidade. Se não fóra este ello sagrado que modera os impetus proprios da natureza humana, a sociedade não existiria, e os homens seriam léras indomitas, que não recuariam ante os mais horrendos crimes.

A religião catholica não pôde ser destruida, porque a mão de Deus a sustenta; pôde soffrer rijos ataques; pôde parecer vencida e dissipada da face da terra, mas depois hade ficar tam brilhante como antes, ou ainda mais. A Igreja catholica de continuo agredida resiste; a luta duplica-lhe as forças; o combate é para ella uma victoria certa. Jesus Christo prometteu-lhe a duração dos seculos, edificando-a em pedra tam solida, que em balde contra ella vam bater furiosas as ondas da impiedade, quebrando-se n'ella como as do mar no rochedo secular, que se ri dos seus impetuosos assaltos.

Napoleão 1.º mandou prender Pio 7.º,

enviado ao mundo para castigo e flagello dos povos. Portugal tem sido um dos reinos mais tribulados pelo flagello destruidor, resvala pela pendiente que condaz as nações ao abysmo, e não pôde encontrar alivio para seus immensos males, senão quando o termo da expiação houver soado, e Deus por intermedio d'um novo Moysés, disser á terrivel praga: Basta. Pois este estado de coisas não pôde continuar assim.

Será preciso levantar mais o véo, que esconde as miserias, os escandalos e as impiedades d'esta gente? Durmam os monarchas, e deixem crescer e medrar o monstro que rugé á roda d'elles, que elle brevemente lhes baterá á porta para desperal-os do lethargo em que jazem. Se a Europa não desperta da indolencia em que está; se por honra, brio e interesse seu se não levanta, está perdida, e não tem remedio dentro do liberalismo; porque o que dá a morte, não pôde dar a vida.

Portugal, outr'ora grande e generoso, dava ao mundo exemplos de poderio e valor. O seu nome era bemquisto e amado pelos povos dos ultimos confins da terra. A gloria de suas conquistas soava de polo a polo; porque fez, de reis poderosos, vasallos de seu vasto imperio. O pendão das Quinas tremulava pelos descampados da America, da Asia e da Africa, porque as gerações que passaram ajoelhavam aos pés da Cruz. Os portuguezes eram os defensores do baturato da fé! Mas Portugal era mais que a antiga Sparta, Roma ou Car-

25

17

SECCÃO NOTICIOSA

O republicanismo penetrando em Roma por meio da morte.— No dia 9, a cidade eterna presenciou o espectáculo d'uma demonstração republicana. O pretexto foi a traslatação dos ossos, para o *Campo Varano*, d'um chamado Goffredo Mamelli, morto durante o cerco de Roma e hoje proclamado pelos revolucionarios martyr da patria. Este maneo depois de se haver reconciliado antes de morrer, com a Igreja, foi sepultado no templo dos *Stimule*. A archiconfraria d'esta igreja, para evitar toda a profanação, depois de haver recebido as ordens da auctoridade ecclesiastica, mandou exhumar o cadaver e sepultal-o fóra do lugar santo.

No dia 8 appareceu um longo manifesto cheio de frases contra a tyrannia dos Papas etc., pelo qual todos os cidadãos e associações politicas eram convidados a tomar parte no cortejo fúnebre.

Effectivamente, de manhã, ás horas marcadas grande numero de povos se reuniu no ponto indicado, isto é, no Banco romano. Na frente do prestio ia uma orchastra da guarda nacional seguida dos representantes dos differentes círculos politicos e associações artisticas em seus emblemas. Depois vinham após estes os garibaldinos com a bandeira dos Vosgos coroada d'um lourel phrigio. Uma segunda orchastra precedia o carró fúnebre tirado a quatro cavallos. Uma coró de flores ornava o carro cujos cordões eram levantados por quatro *caporioni* da republica: o general Fabrizi, o general Averana, o duque Santo di Monte feltro e M. Rusconi outr'ora ministro dos negocios estrangeiros da republica romana.

O carro era acompanhado pelos membros da commissão e por um grande numero de deputados da esquerda, com algumas heroínas cujo fim era representar as damas romanas.

Chegados que foram ao *Campo Varano* o deputado Bertani em um discurso foi applaudido pela multidão. Depois d'este orou um chamado Luciani, cujo discurso estava recheado d'aspirações e sentimentos republicanos, e foi calorosamente applaudido.

Eis aqui uma passagem d'este panegyrico, por elle se póde avaliar o restante:

« A memoria, disse o orador, d'este caro joven, que repousa na tranquillidade eterna da morte, hade ser respeitada por todas as gerações por vir. Feliz d'elle que morreu pela victoria das santas ideias; que ficou immaculado no meio das transações; que abominou as odiosas reconciliações da reacção clerical e caiu junto da origem pura do movimento italiano, movimento, que alguém procura, e deixae-me assim dizer, que em van se procura mistural-o com as aguas putridas do Vaticano».

Finalmente depois de recitada uma poesia que não era outra coisa mais do que a repetição do discurso de M. Luciani, os patriotas retiraram-se muito satisfeitos por fazerem a procissão que até 5 de maio não poderam fazer. O governador estava assustado pois, as tropas estiveram em armas até ao meio dia.

Perseguição da Igreja na Prussia.— A «*Fanulla*» jornal que sabe das noticias officiaes de Berlim e de M. Visconti Venosta apresenta um despacho de 6 vinda de Paris, onde se trata dos negocios politicos e religiosos da Alemanha.

fundo desarranjo em que ainda nos achamos actualmente. Não, a França não está ainda no termo de suas desgraças!

Mas, basta, senhor. En quiz responder as vossas arengas, pondo factos em frente das palavras. En quiz, respondendo-vos, defender a Igreja; e eu creio ter tambem defendido a paz publica. Em theoría, contra tal ou tal forma de governo: nem minha fé, nem minha razão, nem meu patriotismo teriam graves objecções, se não visse o vosso partido em acção, se meus olhos não estivessem ainda cheios pela sombria imagem e pelas lembranças dos vossos actos. Fazeis bem envolver-vos em habilidades e doces insinuações? O pregador me damnifica o sermão. E o antigo dictador me dispõe contra a unção do candidato que aspira a fundar a *Liberdade*. Matar a religião e tomar o poder! Vós não sois um apóstolo, sois um pretendente. A *Republica sou eu!* eis vosso programma, e todo o objecto do vosso discurso. Pois bem! crede-me, a França já tem uma republica: a necessidade de uma segunda, mesmo com a vantagem de vossa presidencia, não se mostra mui *palpitante*.

Aceitae, senhor, com o pezar de todo de vos combater, a expressão de todos os sentimentos que um collega tem a honra de nos offerecer.

Felix bispo d'Orleães, deputado do Loiret á Assembleia nacional.

REVISTA ESTRANGEIRA

O movimento catholico-legítimo e portanto nacional com prosperos auspícios inaugurado, ha só dous mezes, em a nossa vizinha Hespanha tem de combate em combate, vencidos todos pelos seus valentes e fieis partidarios, chegada a um desenvolvimento e imponencia tal, que nem os melhores generaes do liberalismo o pódem já com vantagem sua debellar.

Hiperbole a muitos parecerá, o que deixamos dito, não o duvidamos; a esses porém convencerão os factos com a sua fatal conclusão já com as derrotas de Serrano, Moriones, Echague, Cerní e Nouvilas, cujo exercito foi por Tristany cortado na Catalunha, já com o impróspero convenio de Amorivici, demissão do duque da Torre, Echague, e já com a proxima substituição de Moriones, já finalmente com as mortes continuas e repentinas de menisterios e de lutas repetidas entre os muitos e diversos partidos do liberalismo, que, representado hoje por um estrangeiro, dá significativos pronuncios d'uma morte proxima.

Além d'isto, os pronunciamientos e sublevações carlistas n'uma provincia, que nunca se pronunciou na guerra dos sete annos memoravel com feitos inextinguíveis de gloria tanto como com a infamia d'um homem, que atraiçou a sua causa, quando ella já prestes estava a alcançar o seu ultimo triumpho, são prova evidente, de que a verdadeira Hespanha dos Pelagios, dos Cíds, dos Carlos e dos Filipes abraça e defende denodada a causa do direito, e da justiça, que é a unica capaz de promover a sua prosperidade e engrandecimento.

Dito isto vamos occupar-nos com o traslado das noticias mais importantes de que faremos uma breve mas verdadeira resenha.

Em carta das provincias Bascas dirigida em 12 do actual ao «*Univers*» affirmase,

que Carasa se apoderara d'Estella-villa, que dista 8 legoas de Pamplona, e cuja guarinição foi logo desarmada. Velasco tomou Salvatierra, que dista de Victoria 4 legoas.

A «*Union*» escreve nas suas columnas uma correspondencia de Bayona, que affirmar ter Carasa junto a Carascal derrotado uma brigada commandada pelo general Echague, cujo desgosto foi tão grande, que o obrigou a pedir a sua demissão, no que foi acompanhado pelo general Moriones, a quem o mesmo Carasa tambem mimoseou com um combate, que o fez fugir com a sua gente em debandada.

A «*Esperanza*» dizem n'uma correspondencia de Victoria, que todos os mancebos de Villa Real d'Alava, d'Urrumaga e outros povos se foram incorporar ás fileiras carlistas, no que são acompanhados pelos Biscaynhos.

Emquanto isto succede na Biscaya e Vascongadas vão-se na Galiza determinando a sahir a campo, o que não fizeram primeiro, porque um dos encarregados do levantamento, cujo nome ignoramos, tendo recebido com quasi vinte mil pesos, armamento em abundancia para distribuir, recusa-se agora a fazel-o, talvez, porque deseja fazer não baixa do dinheiro, que recebeu. Felizmente porém este successo, que muito podia prejudicar a causa n'aquella provincia, pouco mal causou, como provam as já bastantes partidas, que por Tuy, Santiago e Corunha vagueam, e que já teem tozado com toda a perfeição os carabineiros.

Diz o «*Pensamiento*» o seguinte:— Ha completa falta de noticias telegraphicas a respeito dos carlistas do Norte; da Catalunha sabe-se que as partidas augmentam, e que Tristany prohibiu debaixo de severissimas penas, a circulação de passageiros em algumas das vias ferreas.

Ainda que mui vagamente, fallava-se tambem esta tarde n'um encontro pouco feliz para as tropas havido com as forças commandadas por Carasa.

Assim a noticia do fusilamento, na vontade dos valentes amadeístas, d'este valente chefe não passa d'uma *galga*, das que a «*Gaceta*» tem por costume invariavel, proparar para ver se aterra, desanima e enfraquece os valentes soldados de D. Carlos, cujo sangue se misturou já com o de seus fieis e corajosos partidarios.

Hontem referiu-se-nos com minuciosas circumstancias a acção, que houve em Carascal perto de Toledo, provincia do mesmo nome, entre a escolta de vinte e tantos homens, com que sahi a campo o general carlista Marconell e uma columna amadeísta de cento e tantos cavallos e uns sessenta ou oitenta infantes, commandados pelo coronel Lafuenta. Graças a uma confidencia obtida pelo medo, soube este sr. onde se achava Marconell com a sua escolta, e creem-no ou não, os cento e tantos cavallos e os sessenta ou oitenta infantes alcançaram a victoria! Note-se porém, que a escolta do general carlista ia reunir-se ao grosso das partidas de Toledo, estava mal armada e que a gente, que a formava, valerosa, como o prova o facto de ter opposto uma resistencia verdadeiramente temeraria, era na sua maior parte novata na arte da guerra.

Disse-se, que Echague e Letona na conferencia que tiveram hoje com D. Amadeu, pintaram com muito sombrias côres o estado das provincias Vascongadas e Navarra.

Da «*Esperanza*» de 21 transcrevemos o seguinte, que provará que os carlistas, ape-

zar da «*Gaceta*», sahiram victoriosos, como sempre, d'um combate perto de Zudaire.

Beasain 20 de junho. Sr. Director da «*Esperanza*».—Confirmo-lhe o que na minha ultima lhe disse sobre a acção de Zudaire.

A brigada Palacios soffreu muitas baixas e perdeu bagagens e munições.

Hontem 19 surpreendeu Carasa a brigada Palacios no monte Urbasa á uma da tarde, quando vinha de Zudaire para o valle de Huarte-Araquil, e n'uma hora de fogo causou-lhe mais de 70 baixas, voltou para apoderar-se de muitas bagagens com munições e equipagens da officialidade e bastantes prisioneiros. Na refrega morreu D. Jyronimo Garcia, um dos chefes de Carasa e filho do general fusilado por Maroto.

Para prova de que o campo ficou pelos carlistas bastará saber, que hoje conduziram os carlistas um cabo e o commandante d'Aripiles ferido, que entregaram ao alcaide de Bazaicoa, e com elles o medico d'Alba de Tormes ferido levemente.

Vai-se isto tornando muito imponente e dentro de tres ou quatro dias ouvir-se-ão coisas gravissimas favoraveis á insurreição.

P. S. D. Carlos teve hoje uma conferencia com varios chefes carlistas, na qual deliberaram, se entrará ou não em Hespanha com 1500 homens e artilharia. Consta-me isto officialmente. Estam na fronteira e entrarão, com ou sem ella, talvez quando esta carta estiver em seu poder. Guipuzcoa espera ansiosa este acontecimento.

O Monde diz, que Gerona se rendera aos carlistas, que tambem tomaram Figueras, e que esta noticia é official.

N'uma carta de Guernica dizem tambem á «*Esperanza*», que antes de oito dias todo aquelle territorio estará em armas, porque um chefe de prestigio se poz á frente d'este movimento e conta já com um batalhão. Em Marquina esta-se tambem organisando um e em Durango outro. E a «*Regeneracion*» diz, que na provincia de Murcia vagam commandada por D. Juan Marin, rico proprietario de Cehegin.

Diz mais, que em Orihuela entraram ante-hontem 960 carlistas armados, aos quaes se reuniram muitos mancebos, que se diriam ás casas consistoriaes, onde queimaram o retracto d'um elevado sujeito, e a casa do existedor, onde se apoderaram dos fundos existentes, deixando o competente recibó.

Para além dos Pireneos parece, que os ares vão correndo propicios para a legitimidade, e conseguintemente para a causa da ordem, da prosperidade e do verdadeiro progresso; pois que, segundo o «*Siecle*» o «*Bien Publica*», o «*Courrier de France*» e a «*Union*», torna a reviver no espirito dos diferentes partidos monarchicos a ideia de fusão entre os principes d'Orleans e o legitimo herdeiro do throno de Clovis, Henrique V.

Não aventamos prognosticos, porque nos não reputamos prophetas; temos contudo para nós, que, se os principes não reconhecerem plenamente o direito de seu primo sem condições algumas, nada se concluirá de positivo, porque o Conde de Chambord, possuido dos seus nobres deveres como representante das glorias reaes, nunca transigirá com a revolução, embora a coroa real se lhe afaste *imperpetuum* de sua noble e augusta fronte.

E' nosso pensar, apesar de todos os factos em contrario até hoje, e até dos que de futuro tenham lugar, que o Conde de

Chambord não precisa hoje d'auxilios para, n'um tempo mais ou menos breve, cingir a fronte com a coroa real; porque o estado da Europa e principalmente da França sendo devido sem contestação aos nefandos principios de 93 não póde continuar, segundo a opinião até vontade dos homens sensatos e imparciaes, que felizmente são em maior numero, que os partidarios dos diversos e multiplicados systems governativos de hoje.

Blanchi, Gambeta, Napoleão e Orleans sam hoje mais conhecidos, em virtude do *progresso* d'este seculo, do que Robspierre, Marat e Filipe Egalité foram no passado; porque Sedan, a Communa, a invasão de Roma e o amphibio, e portanto ignominiosos, proceder de d'Aumale e Joinville *et-reliqua* sam provas concludentissimas, não d'amor de patria e humanidade, mas sim d'ambição desenfreada e d'egoismo feroz.

Emquanto ao governo actual corre a noticia, de que a Assembleia está com desejos de nomear um successor ao sr. Thiers, de cuja tutella se quer agora emancipar. E' escolhido o marechal Mac-Mahon, sobre quem recahirá, para o fim sobredito, a nomeação de vice-presidente.

Em vista d'isto esta-nos parecendo, que o sr. Thiers não torna mais a ameaçar a Assembleia com a sua demissão, e que nunca mais por conseguinte lhe imporá a sua vontade. Será isto um bem para o futuro? Decidil-o-lha o tempo: contudo é nosso parecer, que talvez se complique e graveamente.

Na Allemanha continuamos desavenças entre o governo bismarchico e os catholicos, cujo procedimento cordato, mas energico tanto tem desgostado o principe chancelier, que o faz estar ainda a tomar ares, que lá não curam da preoccupação, em que o apparecimento de cruzes e caveiras nos vidros das janellas o teem posto, o que não deve admirar, porque elle, com a experiencia que tem, bem sabe, que este maravilhoso successo ha-de augmentar immenso a força e coragem dos catholicos já em numero, já em constancia.

Além d'isto, embora o não mostre, hade-o com certeza molestar a frieza com que a côrte de Petersburgo trata a de Berlim, ha já algum tempo; e tanto isto é certo, que a projectada visita do imperador d'Austria ao imperador Frederico, faz-nos suspeitar graves acontecimentos.

Oxalá que Francisco José nunca se arrenda do que com a Allemanha contratar n'esta sua visita politica.

De Roma sam fracas as noticias reaes e governamentaes. Tudo hoje allí é confusão. A desordem tanto vive no ministério, como na côrte, na casa real, como na principesca e nas *vendetas*. Parece que para este estado de cousas concorre poderosamente o mau estado do principe Amadeu, os receios da sua aliada a Prussia e a grande frieza da Russia.

Nas regiões officiaes tudo sam agora mysterios e meias palavras a medo proferidas e com anciedade escutadas.

Em compensação no Vaticano tudo é coragem, ordem e franqueza; porque a saude providencial do Pontifice n'uma velhice torturada por tantos e tam grandes desgostos, enche de jubilo todos os fieis catholicos. No dia 13 recebeu elle em audiencia mais de mil senhoras romanas, e n'estes ultimos dias tem sido visitado por muitas deputações catholicas estrangeiras, para o felicitem pelo seu vigesimo sexto anno de pontificado.

thago; era a terra da Promissão, onde reinava a ordem, a prosperidade e a virtude. Que lhe resta hoje do seu antigo esplendor? O pallido reflexo de sua antiga gloria, a indifferença de seus filhos, e uma campá meia aberta onde o querem sepultar!!

D'um povo forte, rico e feliz que eramos, estamos reduzidos a uma nação fraca, pobre e desgraçada. Os factos o dizem e Portugal o sente. Mas Portugal não descerá á sepultura; porque a geração prezente o fará surgir dos paroxismos da morte. E' sim na mocidade que brilha o astro da esperança que um dia hade romper as trevas do infortunio, e aquecer os brios dos portuguezes, esmorecidos pela indifferença.

Nós queremos a liberdade, mas a liberdade conquistada em Ourique, em Aljubarrota, em Montes Claros; a liberdade sob cujo pendão dobramos o Cabo das Tormentas, devassamos o berço da aurora, e patenteamos á Europa um novo mundo: a liberdade que fez d'este pequeno canto da terra um dos estados mais poderosos da Europa. O mal tem lançação profundas raizes, mas não é impossivel extirpar-se, com tanto que haja vontade; o bem póde por algum tempo obscurecer-se, mas depois reaparecerá mais brilhante, como o sol depois que passou a nuvem sombria. Depois da tormenta apparece o Iris, e uma época de virtudes succede a um reinado de crimes.

Abrandemos a colera de Deus por meio de orações, jejuns e esmolos; pois a oração é o mais poderoso balsamo para as fe-

do abysmo. A razão e a historia ensinam que quando isto se observa, pouco faltará a morte de qualquer estado. Um empurrão, e cil-o na sepultura, restando apenas escrever-lhe o epitaphio.

Quando um povo inteiro deixa de crer no sobrenatural, profunda e a sua queda; e o mais amplo desenvolvimento da sciencia humana não impedirá que elle caia na barbaria. Só lhe resta envolver-se na mortalha e preparar-se para dormir o sonno eterno no sepulchro. Se possivel fosse riscar do mundo a religião, como seria horrivel a sorte da humanidade!!!

A decadencia das nações póde medirse pela decadencia da religião. O governo defendendo a religião, se delende e protege a si mesmo; porque é ella o meio mais forte e poderoso para conter um povo na justa obediencia ás leis. E' mais facil dizia Platão, formar uma cidade no ar, do que constituir uma sociedade sem religião. O homem sem religião é uma fera sem freio. Ella é a fonte de todas as virtudes; é o laço sacro-santo que nos une a Deus. E' a pedra angular em que descança o edificio de toda a sociedade. Não ha ferida do coração para que a religião não tenha balsamo efficaz.

A religião quando impera no coração dos homens, não só regula as acções e as palavras, mas tambem purifica os pensamentos. Promette aos homens, para os fazer bons, o que nenhum governo póde prometter-lhes; uma eternidade de bens, com

posições cubicadas, já depois que d'ellas estam de posse quando querem conservar-se. A revolução fez-nos perder a união politica, iniciando a nossa ruina; mas estava reservado a esta época de progresso do mal, ou quando muito de progresso material, acabar de arruinar-nos por meio da desunião religiosa. Em toda a parte que o liberalismo chega e predomina, o machado revolucionario é logo applicado contra o tronco da frondosa arvore da religião, e em demolir e lançar por terra o throno dos reis: quer que o Papa, o episcopado e o clero estejam á mercê do estado, e a Igreja seja uma escrava: em uma palavra é um instrumento occulto do principe das trevas.

Os inimigos da Igreja, envolvidos na gelida capa do indifferentismo, luctam contra o verdadeiro Deus, mas ham-de perecer no combate, como os nesacios gigantes que perderam escalar o céo, ou como satanaz soberbo que intentou reconquistar o paraíso pelas forças do inferno.

Não nos deixemos dominar da indifferença e do egoismo. O indifferentismo de um povo, é a sua morte lenta, é a apathia do seu sentimento, é a negação de todas as acções nobres e elevadas, é o seu sepulchro. O indifferentismo em uma nação é o mesmo que a paralisia no corpo humano. Quando os povos se deixam dominar do egoismo, quando perdem as noções do bem e do mal, da virtude, e do vicio para contemplarem sómente as do proveito proprio, estam seguramente a dous passos

ridas do coração; ella penetra as nuvens, e por meio d'ella se restabelecem as nossas relações com Deus: pela oração alcançamos todos os bens de que temos necessidade. Supliquemos, pois, constantemente a Maria, que nos colloque e conserve debaixo da bandeira de seu Filho. Acompanhemos as nossas acções quotidianas com a oração; com ella nada é pequeno diante de Deus; como ella nada é inutil para o paraiso. Se formos frequentes na oração, disfruitaremos, no meio das miserias da vida, esse prazer interior, que lhe adoça as amarguras; e quando o tempo da provação tiver terminad, receberemos centuplicado o fructo da nossa fidelidade. A oração póde muito, póde tudo no Ceo, e hade supplantar e aniquillar a soberba dos impios.

Sendo, a monarchia portugueza, esta-belecida, como a de Constantino, debaixo da protecção immediata da Cruz, e sendo annunciada sua gloria pela voz do mesmo Deus, como a seu povo escolhido, tudo lhe assegurava seus incomparaveis destinos. Os portuguezes não contentes com reconquistar seu proprio territorio, vencer os inimigos da fé, e derrubar o seu poder nas batalhas d'Ourique e Santarem, unem suas legiões ás da christandade, e tomam parte nos triumphos de Tolosa e do Salado; rebelaçados os mouros, uma nova carreira se offerrece a Portugal, perseguindo na Africa suas reliquias; e d'este modo um novo imperio é o preço de seus esforços.

Eil-o:

«Em consequencia da ultima votação do parlamento germanico, o Príncipe de Bismark, informou os governadores allemães de que tinha em vista propor uma lei pela qual os jesuitas perdessem todos os direitos de cidadão. E quando a ordem publica exigisse a policia poderia expulsal-os, sem difficuldade alguma, do territorio germanico».

Quer dizer que uma vez privados os jesuitas de seus direitos civis em todos os Estados que dependem de M. de Bismarck, o Príncipe Chanceller encontrará razões d' ordem publica para satisfazer a vontade que tem de expulsal-os de todos os seus Estados?

E' provavel que tal lei seja o primeiro artigo do novo codigo a respeito da liberdade confessional, cuja elaboração o parlamento pediu fosse feita por M. de Bismarck. Desde que o chanceller prussiano se deu as mãos com os revolucionarios italianos já não procede por meios repentinos e fortes, mas procura mostrar apparencias de justica, n'aquillo em que mais a viola.

E' a tactica de Napoleão III, mas parece-nos que quanto mais a elle se assimilha, mais proximo lhe está analogo fim. O methodo mais consequente e mais franco era expulsar ao mesmo tempo os jesuitas e todas as outras ordens religiosas e até todo o clero. Se as razões d' ordem publica exigem que a Igreja seja perseguida e se a jerarchia theocratica perturba a paz d' Alemanha não ha padre, que não deva ser considerado como um perturbador: não é preciso ir buscar como pretexto os jesuitas. Ainda ha pouco um elegante orador dizia a M. Bismarck que as leis contra a Companhia de Jesus não faziam senão reanimar o zelo e a emulação do clero secular, que havia de ter a honra de egualar essa grande ordem religiosa na dedicacão á Igreja.

Se a ordem de Jesus é culpada é-o unicamente pela sua dedicacão e zelo apostolico e n'esse caso está todo o clero catholico-allemão; logo perseguindo-se uma ordem tam respeitavel persegue-se ipso facto todas as outras ordens e por tanto todo o clero.

Quem acertou com a politica de Bismarck foi o grande Cardeal de Reisch quando dizia aos entusiastas da Prussia e da sua politica: «Deixae que os Prussianos passem o Mein e vel-os-heis precipitarem-se sobre a Igreja com um odio sem igual. Como elle os conhecia tão bem!

Exame e approvaçào.—O sr. João Marcos de Araujo Ribeiro, escrivão-ajudante do 2.º officio d'este juizo, foi approvado no exame que ultimamente fez perante a Relaçào do Porto, no dia 13 do corrente, e nem outra cousa havia a esperar, attenta a muita pratica que o sr. Ribeiro tem, acompanhada de grande zelo e actividade no desempenho das funcções do mesmo officio, pelo que o felicitamos.

O sr. Ribeiro é moço intelligente e serviçal, qualidades estas, que a par de uma honradez completa, o tornam bemquisto de todas as pessoas que o conhecem, o que lhe tem grangeado grande numero de amigos.

Desejamos pois, que o sr. Ribeiro seja mui breve despachado escrivão-proprietario, cujo despacho muito honrará o sr. ministro das justicas.

Diario Illustrado.—Principia a publicar-se em Lisboa, no 1.º de Julho, este novo jornal. Já publicou o seu numero-programa com uma excellente gravura de D. Carlos de Bourbon y de Este. O seu preço na capital é de 300 réis por mez, e para as provincias, 500 réis, ou 15440 por trimestre.

Jesuitas!!!—Diz a Naçào: O fascículo de Fevereiro da Revista Mensal de Instrucção Publica de Pernambuco, publicou, a paginas, 67, um notabilissimo discurso academico sobre o Estudo de philosophia natural e racional, proferido no collegio de S. Francisco Xavier d'aquella cidade, pelo reverendo padre F. X. Rondina, da Companhia de Jesus, ex-professor do nosso seminario de Macau, d'onde foi expulso como estrangeiro pela gente que sabemos.

Esentaram aquelle discurso, por occasião da solemne distribuicão de premios no grande collegio dos jesuitas, o digno presidente da provincia pernambucana, com as demais autoridades religiosas, civis e militares. A citada Revista faz-lhe grandes encomios. Ainda esperamos vê-lo reproduzido entre nós.

Os collegios e residencias da Companhia florescem admiravelmente no Brazil ainda que não tanto como nos Estados Unidos e nas outras republicas da America, exceptuando Guatemala, aonde domina actualmente um presidente tyranico e despotico.

O que dirão a isto os irmãosinhos do Diario da Turde?

Provavelmente que, sendo assim, não tarda a estabelecer-se a inquisição na grande republica-modêlo. Mas não lhes parece que já tarda, pois que os jesuitas nunca abandonaram de todo a tal republica, já lá estavam quando ella nasceu, e na

opinião até de insuspeitos protestantes são os meliores e mais estimados oradores em suas festas nacionaes?—Mais outro problema offerecido á decifração dos loureiros! Que voltas e revoltas lhes fará elle dar aos miolos!

Cuidado com a saúde d'um órgão tão importante! Queira Deus que o aviso chegue a tempo!

Philoxera Vastratix.—Lê-se na Naçào:

«Constando-me, que ha mais um flagello nas vinhas d'este reino, a que dão o nome de *Philoxera Vastratix*, tenho a participar aos proprietarios, que se entregam aos trabalhos vinhateiros, que se debella esta doença com facilidade, tornando a arvore (cepa) muito mais linda, e robusta do que outr'ora, fazendo-se o tratamento seguinte:

Apenas se conhecer que a cepa está enferma, descava-se com todo o cuidado até quasi ao unhamento (sem prejudicar as principaes raizes), tira se-lhe a casca subterranea, aquella só, que estiver em acção de se desfazer, em consequencia da molestia, e applica-se o preparo que se segue: uma porção d'enxofre, outra de cinza de vides, e agua sufficiente para tornar tudo n'uma calda, lava-se o pé da cepa, e o resto, ao passo que se vae cobrindo com terra nova vae-se deitando em volta da doente, e deixa-se.»

O Anniversario da exaltação de Pio IX ao solio Pontificio.—No dia 21 celebrou-se com grande esplendor o anniversario da coroação do grande e immortall Pontifice e Soherano Pio IX, havendo um Te-Deum solemne, a instrumental, na Sé Primaz. A igreja estava vistosamente adornada. Houve sermão pregado pelo reverendo abade de Requião, orador já bem conhecido pelos seus meritos oratorios. Não houve demonstrações de regosijo publico por causa de certa canalha que esperava aproveitar-se d'esta occasião para fazer disturbios, dando a esta demonstracão religiosa uma cor politica que não tinha.

Apesar de auctoridade ter força bastante para conter esses malvados e sediciosos, ainda assim, a illustre commissão de festejos resolveu evitar todas as occasiões de expansibilidade. Houve completa tranquillidade.

SECÇAO LITTERARIA

EXCERPTOS

PARA A

HISTORIA DE BRAGA

Fundação do convento das Religiosas da Conceição

(Continuação)

VII

E' igualmente acredora de particular noticia a nobre religiosa soror Suzana Garcia do Salvador, filha do distincto Martinho Teixeira de Sampaio, e de sua mulher Catharina Monteiro, dos mais abastados do concelho de Chaves, cujo solar era na freguezia de S. Nicolao de Carraxedo.

Foi esta a religiosa selecta, que pelas suas virtudes o arcebispo Moura Telles elegu para abbadessa confundadora do convento das capuchas da Conceição da villa de Chaves, no anno de 1716.

Partindo de Braga, com outra companheira, para vigaria e escrivã, indo com todas as honrarias acompanhada para Chaves pelo bispo de Cranopolis e alguns de seus parentes. O arcebispo, que estava em visita nos arrabaldes de Chaves, foi ao encontro das religiosas, com toda a cleresia, que convocou de leguas de distancia, para assistirem á solemidade da entrada, e ás festas de igreja; com elle se achava, para o mesmo fim, o conde general, commandante da divisào militar, com todos os officiaes da praça, e povo dos logares mais circumvisinhos; e todos formados em alas aguardavam a chegada das religiosas fundadoras; tambem a condessa, mulher do nobre governador das armas, que tinha ido buscar a Santa Clara de Bragança uma religiosa, para mestra das noviças, simultaneamente chegava na mesma occasião.

Apaream-se todas, e tomando a bençào do arcebispo, se recolheram a uma capella de Santa Maria Magdalena, e d'ella pelo referido prelado foram cada uma das religiosas entregues ás senhoras mais qualificadas da villa de Chaves, que ali já as esperavam; e se formou o acto prociSSIONAL: Posto que a distancia não é pequena até o novo convento, pôde o numero dos soldados occupal-o em duas fileiras, que ao passar as senhoras religiosas deram uma descarga, em testimunho de respeito e alegria. As religiosas fundadoras iam acompanhadas de outras duas alas de sacerdotes com tochas accezas e sobrepeZZes, cantando o *Té Deum*, laudamos; e rematava a prociSSÃO com o arcebispo, o seu bispo coadjutor, suas auctoridades ecclesiasticas, o con-

de e a condessa, com toda a sua familia, e multidade de povo; e assim atravessaram o rio Tamega, ruas e praça, e se recolheram ao novo convento.

Após o ingresso da primeira abbadessa, Suzana Garcia do Salvador, e das suas companheiras, o arcebispo foi para a igreja com todos os seus musicos, idos da cidade de Braga, e innumeravel gente de todas as classes, idades e sexos, que affluiram a esta solemidade das freguezias limitrophes; em seguida cantou-se a ladainha de Nossa Senhora, em acção de graças, e se começou com um triduo, no fim do qual se fechou a clausura. ⁸

VIII

Merece um lugar distincto entre todas a madre soror Custodia Maria do Sacramento, o martyrio mais viçoso d'aquella *Jardim da Conceição*, natural da freguezia de Santo Estevão de Penço, filha de honra dos lavradores, que viviam na sua quinta da Veiga de Penço.

Foram tantos e taes os actos de virtude d'esta religiosa, que no dia 17 de junho do anno de 1777, foram o conego, provisor José Maria Pinto Bruchado, e outros ecclesiasticos, deputados pelo arcebispo, o serenissimo D. Gaspar, a igreja da Conceição e grade d'ella, onde com o commungatorio aberto tomaram o juramento ás religiosas, para a *inquirição*, que mandava fazer á Curia Romana, para a beatificacão e canonisação d'esta virtuosa freira.

Com licença do mesmo arcebispo, tinham sido trasladados os seus restos mortaes da sepultura em que se achava nos claustros, para o vazio d'um arco no côro de baixo, na manhã do dia 11 de setembro do anno de 1767; a cuja exhumacão assistira o vigario geral, outros ecclesiasticos, e toda a communiidade; e para este fim se fez um rico caixão dourado, com fechaduras, tendo em cima o escudo com o brazão dos seus ascendentes; e lhe esculpiram o seguinte epitaphio:

«AQUI JAZ A ESPOSA DE CRISTO CUSTODIA MARIA DO SACRAMENTO PRECIOSA ENTRE SUAS IRMANS.

FALLECEU EM 22 DO MEZ DE JUNHO DO ANNO DE 1739.

A communiidade dos franciscanos arrabidos do convento de Mafra, dando os pezames á da Conceição de Braga, pelo pasamento d'esta religiosa, modelo das mais virtuosas habitantes da clausura, lhes dirigiu o seguinte soneto, dedicado á sua memoria, pelo douto padre d'aquelle convento, fr. Pedro de Santo Antonio.

Soneto

A morte nunca foi, foi a saudade Quem nos roubou *Custodia* peregrina, Pois mais que por humana por divina A quiz lá collocar na eternidade.

A terra não merecia essa deidade, E o céu, que só a quer, ao mundo ensina, Que solio mais glorioso lhe destina, Que do orbe a caduca vaidade.

Mas se *Custodia* já cinza fria Do sepulchro renasce a um novo ser, Que goza immortal no eterno dia;

D'essa morte, que é noite do viver Feliz triumpho, e cultos concilia, Fazendo a urna em templo renascer.

IX

Quasi um seculo depois d'esta exhumacão teve lugar uma outra trasladição dos ossos d'esta virtuosa freira, pelos motivos que vamos expender; pois estando aquella nova urna funerea n'outro logar, e vinculada aos fastos do convento, de que nos estamos occupando, não deviamos omitir este ponto historico.

No anno de 1836 e dia 9 do mez de novembro, desahou a empena e a cornija do arco cruzeiro do corpo da igreja, e as pedras caindo sobre o telhado do côro de cima, por tal forma arruinaram parte do seu pavimento, que foram cair sobre a campa da sepultura.

Quando se tractou de desentulhar e reparar a parede e o arco, em que estava o seu jazigo, se reconheceu estar e a campa partida quasi pelo meio; e indo os pedreiros reparal-a, se observou que a terra se achava como lama, os ossos n'ella envolvidos, e podros os caixões que os continham. De tudo se formou um auto, do qual extrahimos os seguintes trechos:

«E como estes (ossos) se não podiam collocar no mesmo lugar em razão da grande humidade, que na sepultura e seus contornos ficou entranhada..., ouvidos pareceres de pessoas doutas, deliberaram que estes fossem mettidos em um novo caixão, e para isso a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Engracia da Conceição, actual abbadessa, pediu ao rev.^o sr. Miguel Antonio Fernandes da Silva,

⁸ *Jardim do Céu*,—no capitulo em que trata da vida e morte de Soror Suzana.

reitor do Seminario de S. Caetano para me-ninos orfãos e desvalidos lh'os collocar: o que o mesmo rev.^o sr. fez em o dia 28 d'agosto de 1849, nas grades d'este convento de Nossa Senhora da Conceição, sendo-lhe apresentados os ossos com as partes da terra, que d'elles se separou, depois de enchutos pela ex.^{ma} sr. D. Maria Engracia da Conceição, actual abbadessa, a sr.^a D. Josefa Maria do Espirito Santo, vigaria, e a madre Anna Ventura do Nascimento de Jesus, escrivã d'este convento, estando presente Antonio Miguel Dias Bernardes, minorista, sacristão da nossa igreja, e prompto um caixão de castanho sobre o comprido emmalhetado e pregado, forrado de seda branca por dentro, o rev.^o sr. Miguel Antonio Fernandes da Silva os mettu n'este caixão, e passou um attestado authentico d'este acto, e se mettu dentro do caixão, para a todo o tempo constar; sendo o caixão em seguida pregado com a tampa, e ligado com um nastro de linha branco, de meia largura, formando este no seu atado tres cruzes no fundo, e outras tres na tampa, arrematando as duas pontas na cruz do meio da tampa, e lacrado nas tres cruces da tampa com lacre vermelho, se sellou com o sello d'este convento nas ditas tres cruces; e em seguida este caixão se mettu dentro do outro, que se conservava pintado e dourado por dentro, com o brazão d'armas pintado na tampa com sua fechadura amarella; o qual foi em que estiveram os mesmos ossos depositados, quando se tiraram da sepultura da igreja antiga; e este tem em frente um letreiro dourado que diz:—*Ossos da veneravel madre Custodia Maria do Sacramento. Falleceu aos 22 do mez de Junho do anno de 1739*». E fechando-se este se collocou no côro de baixo do mesmo convento, por cima das tres cadeiras da madre Dona abbadessa, madre vigaria, e madre hebdomadaria, coberto e tapado com uma cortina, para assim se conservar e resguardar... ⁹

(Continúa) Senna Freitas.

No Bom Jesus do Monte.

Oh! salve monte formozò,
Onde á pura devoção
Um templo tão magestoso
Inspira o pio christão!
Aqui, tão longe do mundo,
N'este silencio profundo,
O homem só pensa em Deus;
Aqui se esquece a maldade
E até inspiram piedade
As aves nos cantos seus!

Oh! monte tão verdejante
Como em tí rebriilha o sol!
E's para o triste viandante
Qual para o nauta o farol!
Quem soffre do mundo a guerra
Junta ser feliz na terra,
Vendo os Passos, vendo a Cruz,
Escaldas, jardins e fontes
E estes vastos horizontes
E o templo do Bom Jesus!

N'estes tempos, a descrença
Por toda a parte se vê!
Porém, na tua presença,
Santo Monte, quem não crê?
Estas arvores copadas,
Estas reliquias sagradas,
Esta formosa extensão,
Da santidade a grandeza
Cazada co'a natureza,
Tudo inspira devoção!

Aqui vertes amargos prantos
Pedro em sua triste dôr:
Magdalena, ouvindo cantos,
Espera allí no Senhor:
A flor, no cheiro, que exala,
A mesma pedra nos falla
Nas estatuas e inscripções,
Tudo n'este monte inspira
A cantar em aurea lyra
Religiosas canções!

N'este largo, tres capellas
Já os meus passos detem
E quatro fontes tão bellas
Minha mente a inspirar vem;
Eis que elevo as minhas vistas,
Vejo os quatros Evangelistas
Com o seu emblema ao pé.
E no centro, com brandura,
Verte prantos d'agua pura
O signal da nossa fé!

⁹ Foi registado este auto a f. 149 v. d'um livro antigo do cartorio do convento, que tem por titulo=*Livro do Assento do tempo em que as Religiosas tomaram habito*—. Pôde considerar-se este livro como 3.^o vol., e 2.^o inédito das *Memorias do convento da Conceição*, escriptas no anno de 1740 pela madre escrivã, *Maria Renta do Céu*; pois além do assento, que comprehende nominalmente á epoca da profissão de cada freira, as do numero e das supranumerarias, é precedido d'um epitome historico da fundação do convento, seguido d'uma serie das abbadessas, e d'outros assumptos curiosos correlativos ao mesmo convento; e enriquece este tomo uma bella gravura de Nossa Senhora da Conceição.

Mas quem pôde, Monte santo,
Fazer de tí descripção?
Tu encerras tal encanto,
Que não cabe na expressão!
A mente aqui se extasia,
Os arrobos de poesia
Pouco são por tí cantar;
Quem tem coração sensível
Goza, mas não lhe é possível
Tal sentimento expressar.

Adens, Monte de Piedade,
Cuja vista paz me deu,
Sempre por tí a saudade
Viverá no peito meu.
De tí não posso apartar-me
Sempre, sempre, ha de lembrar-me,
Que me dêste alivio á dôr,
Oxalá tivesse a sorte
De me arrebatat a morte
Juncto ao templo do Senhor!

No Bom Jesus do Monte,
Braga, 22 de Outubro
de 1870.

Rangel de Quadros.

COMUNICADOS

DEMONSTRAÇÃO SOLEMNE

Feita em adhesão, honra, louvor e homenagem ao Soherano Pontifice

PAPA PIO IX.

Assim como nos pitorescos prados, vales e campinas que circumdam esta bella cidade do Minho, se vêem as verdejantes relvas matizadas de boninas e fragrances rozas; tambem dentro de seus muros existem briosos fieis ás suas religiosas crenças, e que as sabem manifestar por solemnes e publicas demonstrações.

O alvorecer do dia 21 de Junho de 1872— aqui fallou mais alto, do que os mais bem tecidos encomios ou elogios, que imaginar se possam. Embora o mundo d'hoje, n'este referver continuo de vehementes paixões humanas, nos mostre revoluções em plano e acção, monarchias a desaparecerem, imperios poderosos a desabarem, sceptros gigantes a despedaçarem-se e a confundirem-se no pó!

Todos estes objectos passam e o homem e as gerações tambem passam e desaparecem, enquanto que a cruz erguida fica em pé, no meio de seus dilatados arraiaes, a fluctuar como um penhão, ou a scintillar como a estrella a mais radiante dos céos.

Colocado em sua guarda vigilante, e á sombra d'ella, lá está de pé firme como a rocha colossal nas praias dos mares, a quem as furiosas ondas inimigas não pôdem abalar um chefe, um soherano, um ornamento da Igreja Catholica. Com a cruz arvorada n'uma das mãos, e na outra o Evangelho aberto, está a mandar ler n'este o verdadeiro destino do homem, o verdadeiro caminho da vida enquanto que com aquella aponta para o céu para a immortalidade, e para a mansão dos justos; porque em seu terno coração, está bemdizendo a uns, benedictando a outros, e rogando por todos, ao depôr nas sacrosantas aras do Deus vivo a oblata offerecida; e n'esse augusto e solemissimo momento exorando ao Pae das misericordias, para que não deixe conculcar aos pés de seus inimigos a sua cruz adorada, no meio d'esta guerra declarada; já ruidosa, já surda; em tudo cruel, furibunda e desabrida; mas sim, que faça cair arrependidos ao abrigo d'ella, seus proprios inimigos, dando-lhe uma fé tão ardente, e tão viva, como aquella que deu aos nossos maiores nos primitivos seculos.

Conheciam elles, que só a cruz foi e hade ser, a verdadeira arvore da Redempção, d'aquella Redempção sem equal.

Vianna do Castello, tu não podias ficar surda, n'este dia tão plausivel! As tuas demonstrações publicas e solemnes, mostram teu respeito, o teu amor, a tua submissào áquella Chefe, áquella Principe, áquella verdadeiro e immediato successor dos Apostolos, a quem n'esta hora está tributando as mais profundas e sinceras considerações de veneração, respeito e deciação, todo o mundo catholico.

Aqui assentada, ao correr das surprehendedes margens do risinho Lethes, que no dia d'hoje tambem veste suas gallas festivas, e com ellas apparece a trasbordar de jubilo e de alegria em suas serenas aguas, que baloucantes andam brincando, debaixo da mão providencial de Deus.

Venham todos se querem vêr, uma pregoeira do Christianismo, que tam saudosamente está exultando de jubilo.

Salve! dia 21 de junho de 72, em que trazes nas azas da tua alvorada arreboes alforarados, presagios os mais lisongeiros, e fulgores os mais esplendidos, que te engrandecem e immortalisam! Tu fazes vestir de gallas a multidão dos verdadeiros cren-

tes, espalhados por todo o mundo, e só reunidos n'um ponto unico, que vem a ser, n'uma só fórma, n'uma só alma, n'um só pensamento, n'um só coração, que desleito em anhelos de contentamento se está debatendo dentro do peito da grande familia Christã, pelo anniversario da coroação, pela conservação, dilatação, e melhoramento dos dias do Benemerito, do Santissimo Papa Pio IX, d'este Pastor dos Pastores; d'esse que ainda só não teve igual, mas até ultrapassa os annos do Principal dos Apostolos da sede Romana! E m'fim d'essa cabeça, d'esse chefe da grande familia humana.

Salve! astro scintillante, que allumias no firmamento, e dizes lá nas tuas orbitas concentricas, que o que te deu a luz, é o mesmo que sustenta firme e inabalavel a sua egreja, e que colloca em atalaa vigilante para sua guarda o maior vulto do seculo 19.º, pela sua constancia miraculosa, no meio da maior e mais horrorosa procella, que a impedida tem movido contra a sua cadeia.

Astro duas vezes feliz; por que vés levantarem-se e romperem de todos os angulos do orbe que te rodeia, muitos hymnos triunfantes, muitas vozes de concerto. Hymnos mysteriosos e harmonicos, sam estes que hoje reboam por sobre a face de todo o universo em que anda envolvida a gloriação de Deus.

Aqui prova-o o clero, a nobreza e o povo, esta grande multidão, que está apinhada dentro do templo na presença de Deus; e lá fóra as vozes e os brados unisonos, que se lançam por todo o orbe catholico, pedindo a Deus que ponha termo aos vagalhões d'uma tempestade infernal que ameaça o throno e o altar, que mande dias, allem mais benignos á Europa, que parece arder n'uma conflagração geral, que converta os seus inimigos, que ouça os votos ardentos de milhões de christãos, que espalhe sobre os corações de todos os effluvios da sua caridade divina; e que dê paz, liberdade e independencia ao Chefe da sua Egreja.

Dai-lhe lenitivo, pois, ó meu Deus! Aquelle que collocastes sobre a debil Barca do Pescador da Galilã, dilatai-lhe os seus dias, fortalecei-lhe as malhas da sua rede, fazei com que ellas se fortaleçam, cada vez mais pelas ardentes supplicas, que n'esta hora, na vossa augusta presença, ó Meu Deus, entre canticos e hymnos festivos, entre os perfumes da oração, entre nuvens d'incenso, vos enviam os habitantes d'esta nobre e populosa cidade. em suas demonstrações solemmissimas de regosijo e contentamento.

Sim, ó Deus, esta cidade inteira, onde tremulam as sagradas quinas, vos confessa hoje e sempre confessorio como author que sois, creator e conservador d'esta linda natureza que a cerea, do céu anillado que a cobre d'estes comoros amenos, que se debruçam por sobre ella; e também do grande mar, d'este gigante indomavel, que noite e dia vos tece no arrolar de suas intercedidas vagas, um hymno de submissão. Por isso não podia deixar ella, como uma das mais urbanas cidades; ser contada entre as primeiras, que no dia 21 de junho de 72, está redobrando de jubilo, a cobri-se de galas, e a ordenar á geração que vae passando que se acorde do seu Principe, como os antogios israelitas do deserto nas horas d'expatzação e de perigos, se acordavam do seu chefe. Perdoai-me ó vianenses, olhai que sou ainda mui inexperiente no mundo; com tudo a minhaintenção não é soffocar os vossos bríos redi-vivos; mas sim fazer com que elles sejam augmentados cada vez mais. No meio da grande familia Christã, que tem por orgão infallivel da verdade; aquelle Vigario de Jesus Christo na terra; aquelle que é o seu legitimo e verdadeiro representante; cujos titulos e poderes, são os mesmos que os d'aquella antiga, apostolica, e nobilissima familia da Galilã, a quem a Providencia collocou n'um dos thronos o mais eminente da Europa; para que servisse de construcção aos solidos fundamentos, que acanhava de lançar á sua Egreja; base tão firme, tão estavel e constante, operada pela maravilhosa obrada Redempção; de maneira que, contra ella nunca podessem prevalecer, nem as potestades infernaes com todas as suas invecivas ferozes, nem o continuo roçar dos seculos, em quanto o mundo fôr mundo?!

Et portae inferi non praevalerunt adversus eam.

Palavras estas solemmissimas! Sacrosantas e divinas,—que a historia e a tradição nos apontam todos os dias!

Ellas nos veem confirmar na crenga da invariabilidade de tal obra, ha mais de 19 seculos constituida.

Embora a ambição e o orgulho do seculo se esforcem contra ella, sem quererem prestar ouvidos ás palavras angelicas do representante de Christo cá na terra; lá virá porém um dia, em que os Leopardos lhes não poderão escapar, quando essas palavras forem convertidas em trovões que aterrem, em coriscos que fascinem, e em raios que fulminem!

E' então que a sua coroa de gloria, ha-de representar mais brilhantes nos céos, do que estrellas tem o firmamento.

Elle se está mostrando, na hora em que escrevo estas mal urdidadas linhas, ainda um pouco tolidado, em quanto que as nuvens negras passam e repassam por lá; mas os raios vivos do sol não tardarão a brilhar. As nações cultas forçosamente hão de accorder de veras a esse radiante clarão; porque não podem deixar de reivindicar os direitos que todos tem como auxiliares das suas glorias. Sempre os reivindicaram juntamente com os successores de Pedro.

As paginas mais genuinas da historia o attestam; e dizem que Roma, já em tempos passados, fora tomada d'assalto, e nove vezes destruida pela Barbarie; e outras tantas reparada pelo Vigario de Christo, e hoje ha-de selo-o também.

A' boa disposição dos annos, correspondem natural e espontaneamente os verdadeiros testemunhos d'uma profunda submissão, que vaa por toda a parte.

Aqui e lá!... Elles se escutam dentro dos templos; nos lares das familias; nas vilas e nas aldeas. Essas provas incontestaveis e evidentiissimas saem, não só dos corações de todos; mas também das nações cultas e inculdas, porque o Vigario de Jesus Christo a todas abençoa como filhas como irmãs.

Recebam ellas, recebemos todos com fervor, receba esta nobre cidade; mais a graça; mais a indulgencia; mais a benção, que acaba de lhe ser lançada agora.

E cheios d'um zelo ardente, que deve borbulhar sempre em nossos corações, agradeçendo a Deus; e ao mesmo tempo supplicando-lhe com instancia, para que continue a patentear as maravilhas do seu poder na conservação dos preciosos dias de Pio IX; do pac commum dos fieis,—para que elle possa continuar a defender dos assaltos de seus inimigos o solio de Pedro, que tanto o abrilhanta! E, a dirigir incolume o leme da sua Barca, até o dia dos mais auspiciosos agouros, até o dia do triumpho. Amen.

Vianna do Castello 21 de Junho de 1872.

Padre Francisco Antonio Fabião.

Ill.º Sr. Administrador do Concelho

Em consequencia do officio, que v. s.ª me dirigiu, pedindo-me esclarecimentos, para fazer executar a carta de lei de 28 de agosto de 1869, que manda desamortisar ou vender os passaes do meu beneficio; cumpre-me responder. Embora o poder secular proceda a similhante desamortização ou venda; mas eu, desde já e para todo o sempre, com toda a reverencia e respeito, e com toda a liberdade evangelica, á face dos Céos e da terra, dos homens e dos Anjos, protesto contra a desamortização ou venda dos bens e direitos d'este meu beneficio, como contraria ás disposições dos sagrados Canones: E protesto, porque não posso nem devo dar ajuda ou favor, e nem concorrer de modo algum para similhante desamortização, pelas justas e conscienciosas razões seguintes.

1.ª Porque sou um verdadeiro Christão e um ministro da Igreja Catholica; e por isso não devo ser infiel ás suas leis.

2.ª Porque, quando me collei n'este meu beneficio, perante o meu Prelado Diocesano, jurei conservar todos os bens e direitos delie, e de transmitil-os ao meu successor tão inteiros, como os recebi do meu antecessor.

3.ª Porque jurei então verdadeira obediencia ao Romano Pontífice.

4.ª Porque também jurei receber e professar todas as definições e declarações dos sagrados Concilios Ecomenicos, principalmente do de Trento, que foi approved no ultimo e recente Ecomenico do Vaticano.

Não devo portanto prejurar.

5.ª Porque (segundo os Concilios de Constancia, Agda, Calcedonia e do Romano) o poder secular não pôde despojar a Igreja, a seu arbitrio, dos bens temporaes! Todo aquelle, que recebeu ou recebeu os predios da Igreja, não os restituindo a ella mesma, fica excomungado, até que os restitua: Os bens da Igreja não devem passar aos leigos, sem consentimento do Cabido e sem licença da Santa Sé.

6.ª Porque o Concilio de Trento, sessão 22 de reformatione, cap. 11, (cujo Concilio foi aceito em Portugal, sem restricção alguma, e mandado observar, sem embargo de quaesquer provisões em contrario, não só pelos regios alvarás de 12 de setembro e 24 de novembro de 1564, mas ainda depois pelo de 2 de março de 1569) fulmina pena de excomunhão maior, reservada ao Summo Pontífice, a todo aquelle, seja elle quem fôr, que, sem consentimento do poder da Igreja, alienar ou usurpar os bens d'ella; e obriga a restituil-os á mesma Igreja, com todos os damnos causados; sendo leigo o alienador ou usurpador.

Se fôr o Padroeiro da Igreja usurpada, além das referidas penas, perde o direito do Padroeado.

Se fôr clerigo, não só incorre nas mesmas penas da excomunhão e restitução; mas também perde os beneficios que tiver; fica inhabilitado para obter quaesquer outros; deve ser suspenso do uso de suas or-

dens, ao arbitrio do seu Ordinario, ainda mesmo depois da inteira restitução e absolvição; e, se depois de incurso na excomunhão, disser Missa ou exercer funções jurisdiccionaes, ficará ferido de irregularidade.

Comeste meu proceder não intento crear conflictos entre o poder secular e o da Igreja, pois sei é meu dever, meu exemplo, minha doutrina e meu ensino a obrigação de respeitar e acatar as leis dos governos legitimamente constituidos; mas também sei, que as leis ecclesiasticas, a tal respeito, são tão rigorosissimas, como deixo demonstrar, e que não admitem interpretações; e na alternativa de obedecer a Deus ou aos homens, por que sou um christão e um ministro da Igreja Catholica Apostolica Romana, devo preferir o primeiro dever, por não ser possivel servir e agradar a ambos, e porque «Prius obedire Deo, quam hominibus oportet».

Queira pois v. s.ª dispensar-me de concorrer para similhante desamortização, e juntar esta minha escuza e protesto onde convier, para sempre constar, que eu não incorri nas penas ecclesiasticas.—Santa Lucrecia do Louro, 28 de maio de 1872.

O Abb.º Domingos Joaquim Pereira.

EXPEDIENTE

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º sr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o exm.º sr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Na Covilhã, o illm.º sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Vianna, o illm.º sr. Luiz Francisco Pereira, rua da Pico-ta.

Em Lamego, o illm.º sr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs: assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o sr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.º 41.

ANNUNCIOS

Neste novo estabelecimento encontra-se um variado sortimento de livros de missa de diferentes encadernações, livros de devções e obras scientificas de muitos escriptorios catholicos. Além disso tem á venda um variado sortimento de estampas e leños de bonitos gostos, medalhas e muitos outros objectos religiosos. No mesmo estabelecimento pecebem-se commissões de livros que não desdigam do caracter da Livraria. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Catholica, na rua do Souto em Braga.



Francisco José de Paiva, rua de Santo Antonio das Travessas n.º 48, participa aos mestres e amadores de musica, que acaba

de receber um bom sortimento de instrumentos de metal e madeira, dos melhores auciores estrangeiros, e recebeu bom sortido de cordas para os instrumentos, assim como muita musica impressa para piano e canto, e mais instrumentos. (72)



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Paquetes a sair de Lisboa em direitura ao Rio de Janeiro.

LUSYTANIA a 4 de Junho—CUZCO a 19 de Junho—MAGELAN a 5 de Julho. Para tratar na rua da Boa Vista n.º 1 em Braga. (71)

CAIXEIRO

Precisa-se de um para loja de mercaria. Quem se achar nas circunstancias falle na administração d'este jornal, rua do Souto.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros em segunda mão á venda na Livraria Catholica, Rua do Souto e na Livraria d'Eugenio Chardron, Largo dos Terceiros—Braga.

Anoine (G.)— Compendium Theologiae moralis universae, 1802. 2 vol. enc. 500

Beltrão (J. D.)— Breve tratado da actual disciplina da Egreja Lusitana, 1817. 1 vol. 4.º 300

Benedicti XIX (S. D. N.)— Constitutiones selectae, nec non bullae, decreta, epistolae, etc. Parochis, confessoris etc, 1784. 2 vol. 4.º gr enc. n'um. 720

Benedicti XIX (Pastoral de N. SS. Padre), de gloriosa memoria, sendo cardeal arzobispo de la Santa Iglesia de Bulonica, e instrucciones ecclesiasticas para su diocesi; traducidas del toscano por el R. P. Fr. Facundo Raulin, 1775, 2 vol. 4.º enc. 800

Benedicti XIX (S. D. N.) — De synodo diocesana, 1775. 2. 4.º gr. enc. 800

Bergier — Dictionnaire de theologie morale, édition augmentée du plan de la theologie, 1838. 4 vol. 4.º enc. 2:400

Berardi, (C. S.) — Decretalium professoris commentaria in jus ecclesiasticum universum, 1789. 2 vol. 4.º gr. enc. 800

Cavallario — Institutionis juris canonici, ac sex tomos distributae. 1796. 6 vol. 4.º enc. 12:000

Defensor (O) da religião -- em palestras religiosas, em soccoro dos R. R. Parochos, com homilias para todos os domingos, em disputas com incredulos, motivo e origem d'estas disputas. Catecismo Catholico pelo Defensor da religião, 1837-1840 14 vol. 4.º enc. em 7 vol. 2:500

Garrett — A dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesus Christo segundo as meditações de C. A. Emmehel, 1842. 1 vol. 4.º enc. 400

Gomes (V.) — A biblia da natureza ou a religião Catholica demonstrada pela natureza e razão, 1856. 1 vol. 4.º 300

Le Felure — A unica religião verdadeira demonstrada contra os atheos, deistas, e todos os sectarios: Trad. por Angelo dos Santos, 1781. 1 vol. 8.º enc. 250

Pape (Du.) — par l'auteur des considerations sur la France, 1819. 2 vol. 4.º enc. 500

Royanont — Historia Sagrada do velho e Novo testamento, com applicações e doutrinas dos SS. Padres; — trad. por L. P. da Silva ed. 1791. 2 vol. 8.º enc. 400

Salamoel M. Gelabert. — Regula cleri, ex sacris litteris sanctorum patrum monumentis, ecclesiasticis que sanctionibus excerpta, 1829. 1 vol. 8.º enc. 360

Serafin da Conceição (Fr.) — Novo confessor instruido na pratica do confessionario; doutrina extrahida da escriptura, Concilios, santos Padres etc. 1814. 4 vol. 8.º enc. 800

S. Luiz (A.) — Mestre de ceremonias, que ensina o rito romano, e serafico aos religiosos da reformation, e real provincia da Immaculada Conceição, 1780. 1 vol. f.º enc. 1:400

Thomaz dos Reis (A.) — Methodo da liturgia Bracharense em que se expõem fundamentalmente e com clareza o modo de celebrar com a devida perfeição o Sacrosanto

sacrificio da Missa assim rezada, como cantada etc., 1837. 1. vol. 4.º gr. 500

Villa do Conde Carneiro. (Fr. Franc.) Dissertação theologica e canonica, em que se mostra serem devidas por diferentes principios as oblações, 1794. 1 vol. 8.º enc. 200

Discurso pronunciado no Congresso Catholico na cidade da Virgem por Alfredo de Barros Pinto Ozorio, estudante do 3.º anno juridico na Universidade de Coimbra.

Vende-se nas livrarias Catholicas do Porto e Braga por 100 reis.

Congresso Catholico na cidade do Porto

Discursos ali pronunciados pelos snrs:

Padre Cruz. 60 réis
Mesquita Pimentel. 60
Visconde d'Azevedo. 100
Prior de Salreu. 100
Temos juntos por. 250

Vendem-se em Braga na Livraria Catholica, rua do Souto n.º 39.

Discurso pronunciado na 3.ª sessão publica e solemne da assembléa dos escriptores e oradores catholicos portugueses, por Manuel Marinho Falcão de Souza e Barros. A venda na pharmacía do sr. José Maria Gomes Ferreira, Arcos, para onde se devem dirigir os pedidos. Preço 80 rs. o exemplar.

OBRA MORAL E RELIGIOSA

Philosophia da internacional, por A. Delaporte, versão portugueza por M. J. de Mesquita Pimentel. Preço por assignatura 200 rs. Vende-se na Livraria Catholica n'esta cidade e no Porto na Livraria do sr. Jacintho A. Pinto da Silva, rua d'Almada.

A Prophecia d'Orval, ultimamente tão celebrada e vertida em todas as linguas, faz parte d'um pequeno volume de Prophecias que se acha á venda na Livraria Catholica, Braga, rua do Souto 39—Porto, Praga de D. Pedro 131—Lisboa, rua nova d'El-rei 75, por 200 rs. porte franco.

Quem quiser possuir com este volume de Prophecias a Historia do Anti-Christo tem que mandar mais 50 reis. Nas mesmas livrarias se encontra á venda o *Mez do Sagrado Coração de Jesus* por 200 reis.

Photographias de Pio IX com a sua biographia, vindas directamente de Roma, 100 rs., pequeninas photographias a 40 reis. (64)

OBRA MORAL E RELIGIOSA

TRADIÇÕES DO ORIENTE POR Henrique Peres Escrieh TRADUZIDA POR

Antonio Moreira Bello. Preço 1\$200

Esta obra é a mais bella e esplendida da litteratura christã até hoje publicada, e elogiada por toda a imprensa do paiz.

Vende-se em todas as livrarias.

A Livraria Catholica Portueuse, editora d'esta obra, praça de D. Pedro n.º 131 Porto, incumbe-se de satisfazer com promptidão qualquer pedido que lhe façam os senhores livreiros das provincias.

AÇAFATE EUCARISTICO OU O MEZ DE JUNHO

CONSGRADO AO AUGUSTO MYSTERIO DO ALTAR PELO

Padre José Maria Vieira da Rocha. Vende-se na Livraria Catholica rua do Souto. Preço 240 reis.

VOZES PROPHETICAS ou aparições e predições, tiradas principalmente dos Annaes da Egreja, a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos; pelo padre M. Ourique. Vertidas da lingua franceza por M. F. M. e Souza.

Vendem-se por 250 na Livraria Catholica e na livraria de E. Chardron.

Vida do Nosso SS. Padre Pio IX POR M. VENET.

VERSÃO POR M. F. M. e Souza. Vende-se por 6º reis, na Livraria Catholica, rua do Souto, e na livraria de E. Chardron.

EDITOR M. J. V. da Rocha. BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1872